

- LV -

## **GRUPO DE ESTUDOS SOBRE UNIVERSIDADE (GEU) COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA**

**Luciane Spanhol Bordignon**

Universidade de Passo Fundo (UPF)

lu.sbordignon@gmail.com

**Egeslaine de Nez**

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

[e.denez@yahoo.com.br](mailto:e.denez@yahoo.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

As reflexões que constituem esse trabalho emergiram de experiências vividas na condição de participante do Grupo de Estudos sobre a Universidade (GEU) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenadoras locais nos respectivos espaços do GEU da Universidade de Passo Fundo (GEU/UPF) e do grupo na Universidade do Estado de Mato Grosso e Universidade Federal de Mato Grosso (GEU/Unemat/UFMT).

A partir desse relato, pretende-se discutir a participação no GEU como experiência formativa, tendo como base os pressupostos de Tardif (2007) e Larossa (2002).

A justificativa para a discussão pretendida se ampara na importância que os grupos de pesquisa possuem no processo de construção e socialização do conhecimento, entendendo o grupo e a rede como um desses espaços. Isto porque a existência de espaços coletivos, produtores de ciência, são impulsionadores das investigações no espaço acadêmico. Franco e Morosini (2001) esclarecem que os grupos de pesquisa são uma realidade materializada em algumas universidades brasileiras, visto que possibilitam a construção do conhecimento institucionalizado.

### **A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO GRUPO DE ESTUDOS**

O GEU/UFRGS tem sua origem na pesquisa "Rediscutindo a questão de articulação entre graduação e pós-graduação". As Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Graduação, preocupadas com o distanciamento existente entre esses níveis decidiram realizar um estudo sobre o tema.

Um grupo de professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) foi convidado para realizar uma pesquisa para identificar as modalidades de articulação entre os cursos, as mediações existentes entre a ação docente e a administrativa e apresentar subsídios para a implementação de novas ações institucionais. No decorrer da pesquisa, a equipe ampliou-se com a incorporação de outras professoras do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da mesma instituição.

Neste ínterim, o GEU foi criado em 1988, em 1995, desdobrou-se no GEU (PPG Sociologia) e GEU/Edu/Ipesq (Inovação e Pesquisa/PPG Educação), ambos na UFRGS. Posteriormente, foram também implementados dois grupos em IES no interior do RS: GEU/UPF e GEU/Universidade Federal de Pelotas (FRANCO, LONGHI e RAMOS, 2009). No ano de 2012, foi instituído o GEU/Unemat/UFMT, um grupo multicampi interinstitucional, alargando o espaço de atuação da rede, alçando vôos em estados diferentes (NEZ, 2014).

Muitas outras instituições possuem GEU, que estão presentes no Estado do Paraná e Santa Catarina. O GEU é vinculado à Rede Universitas-BR e à Rede de Investigadores de Educação Superior (RIES). É imprescindível, ressaltar que atualmente, o grupo está articulado ao PPGEdu/ UFRGS, que tem uma de suas linhas de estudos intitulada: "Universidade: Teoria e Prática". O objeto de estudo da linha são as funções da universidade na perspectiva sócio-histórico-política e suas dimensões e inter-relações macro e micro-institucionais, que caracterizam e sustentam seus processos de formação educativa e decisão pedagógica (NEZ, 2014).

Assim, o GEU/UFRGS tem como objetivo a análise dos sistemas de Educação Superior e suas transformações, bem como suas políticas de ciência e tecnologia, na perspectiva do desenvolvimento institucional. Deste modo, traça o perfil dos grupos de pesquisa em relação à origem, identidade, continuidade, configuração e compreende o seu processo de institucionalização na articulação política e sua corporificação na universidade. Além disso, se preocupa em captar e compreender suas especificidades desdobradas na complexidade da universidade incluída a diversidade de natureza, desvelando articulações entre a institucionalização de grupos e as mediações para a pesquisa (GEU, 2019).

Hoje, é uma rede consolidada de estudos e de pesquisa, registrada no Diretório dos Grupos de Pesquisa (CNPq). A sua missão exitosa tem sido a de criar oportunidades para formação, reflexão, produção do saber, inovação, divulgação do conhecimento e para o aprimoramento das políticas voltadas a Educação Superior.

Exatamente por isso, seu trabalho envolve a orientação de alunos de iniciação científica, de graduandos, mestrandos e doutorandos. Também desenvolve pesquisas em parceria com pesquisadores nacionais e internacionais e seus membros têm participação ativa em associações e eventos nacionais e internacionais. As investigações desenvolvidas pelo grupo, ao longo dos anos, têm contado com o apoio institucional da Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ/UFRGS) e de agências de fomento CNPq, CAPES, FULBRIGHT, e Fundações de amparo a pesquisa estaduais.

A produção científica do grupo está amplamente divulgada em livros, periódicos, eventos nacionais e internacionais. Sua trajetória acompanha a dinâmica do campo da Educação Superior com toda sua complexidade e com todos os seus paradoxos, no Brasil, tanto quanto, no cenário internacional. Se destaca pela expertise adquirida ao tratar deste campo de pesquisa, explorando e incorporando, constantemente, novos temas e objetos de estudo e pela sua capacidade de estimular o esforço de produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, interinstitucional e comparativa.

A participação no GEU representa experiências, que segundo Larrosa (2011) constitui-se como *isso que me passa*. O autor evidencia o saber para a experiência, que dê lugar a sensibilidade e que, esteja atravessado de alteridade, alterado e alterável. Corroborar Tardif ao evidenciar que “a riqueza e a pluralidade do saber da experiência residem no fato de que a experiência envolve vários conhecimentos e um saber-fazer que são mobilizados e utilizados em função dos contextos variáveis e contingentes da prática profissional. (2007, p. 109).

A participação implica em tomar parte, ser parte. Participar, segundo Demo “significa redistribuir bens e poder, desta forma, a necessidade de um poder central é reconhecida, e há a necessidade de democratizar o poder, não de eliminá-lo”. O autor salienta a participação conquistada, no sentido de um processo histórico infundável, em constante vir-a-ser, sempre se fazendo” (1993, p. 137). A experiência de participação efetiva nesse espaço do GEU tangencia a possibilidade de “re”produção nas coordenações locais, tanto de oportunidades profissionais (contatos), quanto de crescimento pessoal (conhecimentos), que se transformam em *locus* de desenvolvimento profissional, visto que habilita os membros dos

grupos locais para uma série de situações que exigem qualificação e disposição para a pesquisa.

## CONCLUSÕES

A reflexão sobre a participação na Rede GEU e como coordenadores locais como experiência, abordada neste estudo, exprime a constituição do pesquisador. Reitera-se neste sentido, a interação dialógica estabelecida por meio do grupo e da rede que analisa, discute e equaciona as diferentes questões, possibilidades e desafios da Educação Superior, promovendo a contextualização da realidade e a transformação da universidade e dos pesquisadores em seu processo formativo.

A trajetória da Rede GEU se consolida na produção de saberes, agregando pesquisadores com percursos mais longos na pesquisa e iniciantes constituindo, desta forma, experiências nos processos de formação e na constituição de pesquisadores. Nesta perspectiva, a Rede GEU revigora os compromissos das universidades que segundo Bordignon (2014) estão associados ao compromisso acadêmico, com a formação de novas gerações; ao compromisso profissional, no que tange à formação de novos profissionais, e ao compromisso institucional, com a comunidade no seu entorno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON, L.B. *A Pós-Graduação como Interlocutora das Relações Universidade e Comunidade*. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

DEMO, P. *Pobreza política*. São Paulo: Autores associados, 1993.

FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; RAMOS, M. G. (orgs.). *Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento*. Pelotas: UFPel, 2009.

\_\_\_\_\_.; MOROSINI, M. C. (orgs.) *Redes acadêmicas e produção do conhecimento em educação superior*. Brasília: Inep, 2001.

GEU. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/geu/home.php>. Acesso em: 04 fev. 2019.

LARROSA, J. *Experiência e Alteridade em Educação*. Reflexão e ação. Santa Cruz do Sul, v.19, n2, jul./dez. 2011. Disponível em: <

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

NEZ, E. *Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa*. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes & formação profissional*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.